

Nossos endereços no Brasil

BELO HORIZONTE - MG

Rua Canoas, 461
Betânia - 30580-040
Telefax: (31) 3383.1545
amigos.bh@villaregia.org

Como chegar:
Ônibus 1207 A e B; 7110; 7120; 22

Para doações:
Banco Bradesco 237
Agência 2900-9 - Conta corrente 3527-0

EMBU GUAÇU - SP

Rod. José Simões Louro Jr. 3100 - Km 34,5
Itararé - 06900-000
Telefax: (11) 4661.2539 / 4661.2267
sp.cmva@gmail.com
amigos.sp@villaregia.org

Como chegar:
Ônibus intermunicipal
Embu Guaçu - Vila Louro

Para doações:
Banco Bradesco 237
Agência 1988-7 - Conta corrente 13753-7

Mais informações:
www.cmv.it

Comunidade Missionária de Villaregia

Edição Especial - Dezembro 2010 - ano 6 - nº 14



25 anos
no Brasil
30 anos
de fundação

Índice

03

1980 - 2010: 30 anos de vida

Os fundadores da Comunidade	4
Um carisma com três pilares	6
Uma Família internacional	8
Ser CMV de diversas formas	9

10

Etapas de três décadas de história

14

1985 - 2010: 25 anos no Brasil

1985: a chegada em Belo Horizonte	16
Testemunho: os primeiros dias	18
1996: a CMV está em São Paulo	20
Uma grande casa para todos	22
Acender o fogo da missão	24
Nasce o Projeto Paroquial CMV	26
As obras sociais crescem	28
Novos irmãos e irmãs	30
Testemunho: a CMV para mim	32
Obrigado aos nossos Pastores	34

35

Participe conosco!

Revista informativa quadrimestral da Comunidade Missionária de Villaregia
Direção e Redação: Comunidade Missionária de Villaregia
Rua Canoas, 461 - Betânia - 30580-040 - Belo Horizonte - MG
Telefax: (31) 3383-1545 - E-mail: amigos.bh@villaregia.org - Site: www.cmv.it
Assinatura: Gratuita - Jornalista Responsável: Brune Montalvão - MG 05939JP
Diagramação: ADSV Comunicação e Marketing (31) 2535-5533
Fotos: Arquivo Comunidade Missionária de Villaregia
Impressão: O Lutador (31) 3439-8000 - Tiragem: 40.000 exemplares

Colaboração:

ADSV
COMUNICAÇÃO E MARKETING



GRÁFICA E EDITORA
LUTADOR
PROJETO EDITORIA SOCIAL



Caríssimos...

No dia 7 novembro de 2010, a Comunidade Missionária de Villaregia (CMV) completou 30 anos desde o primeiro sim dos fundadores, padre Luigi Prandin e Maria Luigia Corona, que deu vida à nova Comunidade. Um aniversário que marca uma nova etapa de maturidade para toda a CMV. Para todos os seus membros, o ano de 2011 será um tempo privilegiado para relembrar aquilo que Deus Pai providente operou nestes anos na Comunidade e, sobretudo, para agradecer pela vida que brotou ao redor desse carisma nos diferentes países onde a CMV está presente.

Para a Comunidade de Belo Horizonte, une-se a essa comemoração outro motivo de gratidão e de celebração: 25 anos de vida. No dia 6 de dezembro de 1985, oito missionários e missionárias da CMV chegavam ao Brasil, dando início à primeira Comunidade na terra de Santa Cruz.

Por isso, nossa revista sai com um projeto gráfico especial, com o objetivo de comemorar os dois aniversários. Nas páginas a seguir, "contaremos" um pouco de nossa história, a partir dos primeiros passos da fundação na Itália, para depois dar espaço à nossa pequena história em Minas Gerais e em São Paulo.

O que contaremos é a história de um pequeno-grande milagre da fé, uma narração feita por uma Comunidade que, olhando para o passado, contempla os sinais da presença de Deus Trindade em cada dia de sua existência, e se esforça para testemunhar e evangelizar com o próprio compromisso de vida, até os confins do mundo.

Entre os frutos dos 25 anos no Brasil, agradecemos ao Senhor também por cada um de vocês, nossos leitores e amigos. O Senhor quis que um dia nossos caminhos se cruzassem e, em níveis diferentes, cada um se tornou parte de nossa história e de nossa Família.

Deixemos, então, que as próximas páginas nos conduzam pelos caminhos providenciais que percorremos nesses anos.

Comunidade Missionária de Villaregia



1980: uma foto da casa de Villaregia nos primeiros anos (ao lado). O edifício foi doado pela diocese, após ficar fechado por mais de duas décadas, por causa de uma enchente que destruiu a região. Os missionários dedicaram os primeiros anos de atividade sobretudo ao estudo e à reforma da casa, atuando como pedreiros, pintores, hidráulicos...

2010: hoje, a casa de Villaregia (foto acima) conta com uma estrutura maior, que foi realizada devido ao crescimento do número dos membros e às numerosas atividades que acontecem, oferecendo uma experiência de comunhão e de fraternidade universal.



1980-2010: 30 anos de vida

**Há trinta anos,
no pequeno povoado de
Villaregia, no norte da Itália,
um grupo de homens e
mulheres começava uma
nova Comunidade na Igreja**

Passaram-se 30 anos do dia em que um grupo de jovens, desejosos de doar a própria vida a Deus, vivendo uma experiência profunda de comunhão para a missão *ad gentes*, apostou tudo consagrando a este ideal a inteira existência e começando a experiência de uma nova Comunidade.

Os caminhos da Providência escolheram para esse início um povoado inexistente nos mapas, por causa de sua pequenez: Villaregia. Entretanto, o nome desta localidade já deu volta ao mundo e se tornou conhecido em pelo menos três continentes, porque aquela Comunidade, que lá iniciava, cresceu e espalhou-se nesses anos em 14 dioceses do mundo.

cmv

3

Os fundadores da Comunidade

A nossa família nasce a partir de um longo discernimento da vontade de Deus feito por duas pessoas, padre Luigi Prandin e Maria Luigia Corona

A nossa história tem origem no encontro de padre Luigi Prandin e Maria Luigia Corona, fundadores da Comunidade Missionária de Villaregia, ocorrido em Cagliari (Itália), no início de 1975.

Embora viessem de caminhadas e experiências diferentes, padre Luigi e Maria Luigia, ao se conhecerem, descobriram uma vocação comum e específica à comunhão e à missão.

Desde o começo, ao redor deles, constituiu-se um grupo de jovens que desejavam consagrar-se a Deus para juntos viverem a vida de comunhão e de relação, voltada para a missão. Esta foi a caminhada que caracterizou o grupo.



1939: padre Luigi Prandin nasce em Sandon de Fossó (perto de Veneza - Itália). Ele é o nono de onze filhos. Com 14, anos entra no Seminário e com 21 escolhe continuar sua caminhada no Instituto Xaveriano. Ordenado sacerdote em 1966, viaja para Belém do Pará, na região amazônica onde trabalha por cinco anos. Ao voltar à Itália (acima, foto daqueles anos) nasce ao seu redor, na Sardenha, um grupo missionário que se caracteriza por uma experiência de forte comunhão fraterna e de amor aos pobres e à missão.

1951: Maria Luigia Corona nasce em Iglesias, perto de Cagliari (Itália). Primogênita de dois filhos, aos 14 anos escolhe consagrar toda a sua vida a Deus. Cresce na paróquia, atuando em diferentes grupos e pastorais e amadurecendo uma profunda paixão eclesial, sob o impulso e o estímulo do Concílio Vaticano II. Aos 23 anos de idade, encontrou padre Luigi e sentiu uma sintonia especial com ele nas aspirações e na vocação. Na foto: Maria Luigia na época do nascimento da Comunidade.



Viver a Palavra de Deus, fazer experiência de amizade e abrir o coração aos irmãos mais necessitados do mundo fez nascer, em muitos, a disponibilidade para responder, com um compromisso total, ao chamado de Deus.

Depois de um sério discernimento, padre Luigi e Maria Luigia reconheceram em sua história pessoal e na experiência partilhada em Cagliari os sinais de um projeto especial de Deus: fundar uma nova Comunidade em que a reciprocidade do amor fosse objetivo comum, livremente assumido como primeiro compromisso e

condição para a missão *ad gentes* (a todos os povos, além fronteiras).

No dia 7 de novembro de 1980, padre Luigi e Maria Luigia ofereceram o sim deles a Deus para fundarem essa Obra que seria denominada "Comunidade Missionária de Villaregia".

Além deste sim à vontade de Deus, todo o restante permanecia desconhecido. Os animava, porém, a certeza de que o Senhor mesmo teria revelado o caminho, passo a passo, de uma Comunidade que encarnava uma nova forma de vida evangélica.



Hoje: os fundadores moram na Casa-mãe, em Villaregia. Cada ano visitam, por alguns dias, as Comunidades no mundo, levando a riqueza do carisma de fundação que o Senhor lhes confiou e acompanhando o crescimento da Obra. Para cada membro da CMV eles são um pai e uma mãe, mas também irmãos e amigos queridos, "dois de nós".

Acima: padre Luigi com um criança da missão de Yopougon (Costa do Marfim).

Abaixo: Maria Luigia com alguns membros agregados da Comunidade, também em Yopougon.



Um carisma com três pilares

Comunidade, Missão e Providência: três pilares inseparáveis na nossa vida que marcam todas as expressões do serviço que oferecemos à Igreja e ao mundo

O carisma que deu origem à CMV compromete cada membro da Obra em viver com profundidade a comunhão missionária da Igreja. Como escreveu João Paulo II na *Christifideles laici*, "a comunhão representa a fonte e, simultaneamente, o fruto da missão: a comunhão é missionária e a missão é para a comunhão", aquela comunhão eclesial que é reflexo da comunhão trinitária de Deus.

Desde o primeiro dia de nossa história, decidimos viver esse ser Comunidade Missionária no abandono confiante ao amor providente de Deus.

Por isso, podemos sintetizar que são três as colunas de nosso carisma: Comunidade, Missão *ad gentes* e Providência.

1. Comunidade: esta palavra expressa o compromisso em vivermos constantemente a comunhão entre nós e com cada irmão. Apesar das diferenças de idade, cultura, estado de vida e nacionalidade, desejamos formar uma família à imagem do Deus Trindade. "Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, assim eles também sejam em nós uma só coisa" (Jo 17,21). A comunhão se traduz em partilha dos bens, em comunicação de experiências, no confronto, no trabalho realizado juntos, desde os serviços mais simples até o trabalho apostólico.



2. Missão: nossa vida comunitária é completamente orientada para a Missão *ad gentes*, isto é, a todos os povos. Testemunhamos e anunciamos a Boa Nova do Reino em países necessitados de ajuda espiritual e material, saindo do nosso ambiente, da nossa cultura e Igreja de origem. Em alguns continentes, assumimos paróquias em regiões vastas e particularmente necessitadas. Evangelização e promoção humana constituem um binômio que não pode ser separado, comprometendo-nos a trabalhar para o desenvolvimento integral do homem.

3. Providência: entregamo-nos com confiança nas mãos da Providência, vivendo com aquilo que Deus nos oferece. Viver de Providência significa renunciar às seguranças humanas e acreditar que somos sustentados por um Pai que provê a todas as necessidades materiais e espirituais. Todos os dias fazemos experiência disso: tudo o que precisamos chega de doação, através da generosidade e da partilha de tantas pessoas, que se tornam o rosto concreto do amor de Deus. Acolhemos com alegria cada dom que chega, adaptando-nos e superando exigências e hábitos.



Uma Família internacional

Chamados de vários lugares do mundo e enviados a todos os povos, queremos testemunhar a fraternidade universal, que faz de pessoas de diferentes línguas e raças uma única família

A Comunidade não demorou em assumir os traços de uma família internacional. Do Brasil ao Peru, da Colômbia à Costa do Marfim, da França à Itália, do Porto Rico ao México... uma mistura de línguas e de proveniências que mostra o rosto sem fronteiras do amor de Deus. A convivência de irmãos de diferentes nacionalidades e o "ser enviados" para outros países nos permitem fazer a experiência da fraternidade universal, ocasião de crescimento para quem deseja ter um coração à medida do mundo.

Países diferentes, culturas e formas diversificadas de enxergar a vida não são um obstáculo à convivência, mas estímulo para ser profecia de uma nova humanidade.

As Comunidades no mundo:

de Villaregia, a CMV espalhou-se, com várias sedes, em toda a Itália e ultrapassou os confins nacionais com a fundação de outras casas na América Latina (Brasil, México, Porto Rico, Peru) e na África (Costa do Marfim e Moçambique), onde opera a serviço dos mais necessitados de ajuda espiritual e material.

Atualmente a Comunidade tem 15 casas, em 14 dioceses de três continentes.

Abaixo: localização das Comunidades no mundo.



Ser CMV de diversas formas

A CMV é composta por pessoas de diferentes estados de vida: membros efetivos, membros agregados e simpatizantes. Vários níveis de pertença, unidos pelo mesmo carisma



Membros efetivos da CMV

no mundo: Missionários: **116** (destes, 76 sacerdotes e 3 diáconos); Missionárias: **206**; Casados Missionários: **204**; Missionários no mundo: **49**; **Total: 575**
Esses quatro grupos vivem a radicalidade evangélica com a profissão dos votos.

Nacionalidades: Brasileiros: 112; Italianos: 366; Peruanos: 49; Costa-marfinenses: 15; Portoriquenhos: 25; Mexicanos: 4; Burkinabés (África): 2; Colombiano: 1; Francês: 1.

Membros agregados da CMV:

atualmente eles são cerca de **20 mil**. No Brasil, são cerca de **2.500**
Os membros agregados, desde os primeiros dias, estão ao nosso lado como mão amorosa da Providência, como ajuda silenciosa e humilde, como presença viva. Não são simplesmente amigos ou pessoas que nos ajudam ou que recebem formação humana e cristã na Comunidade: são parte integrante de nossa família.

Simpatizantes da CMV: são cerca de **400 mil** nos vários países onde a CMV atua.

Os membros efetivos são o coração da CMV. Eles se distinguem em quatro núcleos de pessoas: os missionários, as missionárias, os missionários no mundo e os casados. Doam sua vida a Deus com os votos de pobreza, obediência e castidade celibatária (ou conjugal para os casados). Um quarto voto, "ser Comunidade para a Missão *ad gentes*", exprime o carisma específico da CMV.

Os membros agregados são distintos em quatro grupos (cf. esquema ao lado), colaboram com a CMV e partilham de sua espiritualidade, sem vínculo de votos.

Os simpatizantes expressam sua amizade e seu apoio à CMV sem um compromisso definido e continuado.

Etapas de três décadas de história

Olhemos, com uma breve retrospectiva, os principais eventos que marcaram a vida da CMV, desde seu nascimento em 1980, até os dias de hoje

Cada história é feita de passos, etapas, alegrias e tempos de provação... Assim é também a nossa história.

Desejamos olhar para ela com uma retrospectiva de imagens e datas, percorrendo os passos da CMV, nova realidade na Igreja que foi crescendo aos poucos.

Encontraremos um fio de ouro, que percorre estes vários momentos de forma surpreendente, dando-lhes um sentido muito mais profundo.

Cada evento e cada passo não era conhecido por nós no momento da fundação, mas somente por Deus, que nos conduziu no dia a dia, por 30 anos, pelo seu plano providencial.



1980: os fundadores oferecem a Deus a própria disponibilidade para começar a CMV.

1981: em março, começa a primeira experiência comunitária (fotos acima e abaixo) na diocese de Cagliari (Itália), com a bênção do arcebispo, dom Giuseppe Bonfiglioli. Em setembro do mesmo ano, dom Sennen Corr  (ao lado), bispo de Chioggia (Itália), assina o decreto de fundação e de aprovação diocesana da CMV e doa, à Comunidade que está nascendo, a casa de Villaregia.



1985: após poucos anos de vida da CMV, o ardor missionário de sair da Itália para alcançar outros povos se concretiza. O bispo de Chioggia, dom Sennen Corr , envia os primeiros 16 missionários para a abertura de duas Comunidades na América Latina, em Belo Horizonte e em Lima - Peru (foto ao lado).

1989-1995: a CMV chega ao continente africano para começar uma nova missão em Yopougon (Costa do Marfim). Outras casas são abertas em Pordenone e Nola (Itália).



1996: nasce mais uma Comunidade brasileira. A nova sede fica na periferia de São Paulo, na diocese de Campo Limpo. Na foto à esquerda: Missa no terreno da casa dos missionários, nos primeiros anos em São Paulo.

1997-1998: a CMV chega em Roma, em Arecibo (Porto Rico) e na diocese de Texcoco (México). Na foto ao lado: padre Gilberto da Silva, de Belo Horizonte, na missão de Porto Rico.





1999: cerca de 600 jovens de várias partes do mundo (foto acima) se reúnem em Villaregia para viver o 1º Meeting (Encontrão Internacional dos Jovens) e acolher dom Stanislaw Rylko, então secretário do Pontifício Conselho para os Leigos e atualmente presidente do mesmo. Com afeto paterno, dom Rylko dirige-se aos jovens e se alegra pela caminhada e pelo crescimento da CMV, "dom do Espírito e esperança da Igreja e dos homens", assim como ele mesmo a define. Nasce, nesse mesmo ano, mais uma comunidade na Itália, em Lonato.



2000: em ocasião dos vinte anos de fundação da CMV, missionários e missionárias, representantes de todas as comunidades, vivem uma Assembleia Geral extraordinária, para refletir sobre a caminhada percorrida, para examinar os Estatutos e projetar novos passos para o futuro da Obra. Durante a Assembleia, o dia 17 de fevereiro adquire uma lembrança histórica para a nossa Comunidade. Padre Luigi e Maria Luigia, juntamente a outros 14 missionários, são convidados a encontrar o Papa João Paulo II (foto acima) e concelebram com ele em sua capela privada.

2002: mais um ano que assinalou uma etapa importante para a nossa Família. Aos 21 anos do seu nascimento, a CMV é erigida, pela Santa Sé, em Associação Pública Internacional de Fieis, de direito pontifício. Com esse reconhecimento, declara-se oficialmente que a Comunidade é, no seu ser e na sua atividade apostólica, expressão da Igreja universal. Na foto abaixo: os representantes da Comunidade reunidos na sala do Pontifício Conselho para os Leigos, em Roma.



2006: a CMV celebra 25 anos de fundação. Em Roma, reúnem-se, por três dias, cerca de 5 mil membros efetivos e agregados para celebrar a gratidão ao Senhor. A festa jubilar romana terminou com a participação na audiência geral de Bento XVI, na praça de São Pedro. Ao final da audiência, padre Luigi e Maria Luigia tiveram a possibilidade de saudar pessoalmente o sucessor de Pedro, a quem presentearam com a cruz trinitária e missionária, criada por ocasião do 25º aniversário de fundação, e com o Livro de Vida da CMV (foto ao lado).

2007: no mês de março, cerca de 50 missionários e missionárias, representantes de todas as comunidades no mundo, reúnem-se em São Paulo e depois em Belo Horizonte, para elaborar um Projeto Pastoral Paroquial, à luz do carisma de comunhão e missionário que caracteriza a CMV.

2009: é tempo de fundar duas novas Comunidades: em Imola (Itália) e em Maputo (Moçambique). Entre os oito missionários que começam a nova missão africana, há cinco brasileiros (foto abaixo).



2010: a CMV celebra 25 anos de presença no Brasil. Neste ano de graça especial, a Comunidade de Belo Horizonte acolhe com muita alegria a visita de dom Joseph Clemens, secretário do Pontifício Conselho para os Leigos. Depois de ter conhecido as obras de promoção humana da CMV, o bispo concluiu sua visita com um encontro e a Celebração eucarística com os missionários e cerca de 500 membros agregados. Ao lado: Paola Paini e padre Valério D'Eliseo, missionários em Belo Horizonte, dom Clemens, Angélica Ramos, diretora do Centro de Acolhida Betânia, e algumas crianças do Centro.

1985-2010: 25 anos no Brasil

Passaram-se 25 anos desde a chegada dos primeiros missionários da CMV no Brasil. Nas páginas a seguir, acompanharemos as etapas que marcaram esses anos

Nossa história no Brasil começa quando os primeiros oito missionários chegam ao bairro Betânia, em Belo Horizonte, em 1985. Desde logo, acolhidos pelo carinho de tantas pessoas e animados pelo desejo de construir família com estes novos irmãos, os missionários começam a entrar na cultura colocando-se à escuta da realidade. Tudo é para aprender e descobrir!

Começa-se sem nada, em uma paróquia de 40 mil habitantes, na periferia da cidade. As estruturas são mínimas e a participação à vida da Igreja é pequena, considerando o número de famílias no bairro.

Os primeiros anos são marcados pela escuta, o aperfeiçoamento da língua, a



2010: depois de 25 anos desde a chegada dos primeiros 4 missionários e 4 missionárias em Belo Horizonte, hoje a Comunidade mineira conta com 77 membros efetivos e com cerca de 1.400 membros agregados.

A Comunidade de São Paulo atualmente conta com 32 membros efetivos e com cerca de 1.100 membros agregados.

Na foto: alguns missionários e membros agregados da Comunidade de Belo Horizonte, durante a "Festa missionária", evento que reúne cada ano os grupos que se alimentam do carisma da CMV.

tentativa de entrar de forma profunda na cultura, nas tradições e na história do povo mineiro.

Logo em seguida, os missionários procuram um projeto pastoral que, no respeito da realidade existente e da sensibilidade popular, favoreça o crescimento da fé e da consciência missionária de cada batizado, tornando os leigos não somente destinatários, mas também protagonistas do novo caminho.

Em 25 anos, tantos se unem ao primeiro núcleo de missionários e, entre as alegrias e as provações da existência humana, o Senhor faz brotar ao redor da CMV muita vida.

As páginas que se seguem abrem uma janela sobre os caminhos providenciais que o Senhor traçou para nós na terra de Santa Cruz.

1985: a chegada em Belo Horizonte

Dezembro de 1985: poucos anos após o nascimento da CMV, oito missionários e missionárias chegam da Itália para começar sua missão na periferia da capital mineira

Os primeiros missionários chegam no bairro Betânia, em Belo Horizonte, no dia 4 de dezembro de 1985. O arcebispo desta arquidiocese naquela época, dom João Resende Costa, e seus auxiliares, dom Serafim Fernandes de Araújo e dom Arnaldo Ribeiro, acolhem com alegria e paternidade os recém-chegados.

Depois de dois dias, os missionários são apresentados oficialmente à paróquia de São Sebastião, que irão assumir. É véspera de feriado, mas na Igreja estão presentes cerca de 400 pessoas. No final da missa, as pessoas, expressando o afeto, cumprimentam os missionários pessoalmente. É o início da vida no Brasil!



1985: com grande carinho, a CMV foi acolhida pelo então arcebispo, dom João Resende Costa, e seus bispos auxiliares. Foi entregue aos seus cuidados a paróquia São Sebastião, no bairro Betânia, na periferia de Belo Horizonte.

Ao lado: a Igreja de São Sebastião, como foi encontrada pelos missionários na sua chegada.

Acima: padre Luigi e Maria Luigia com dom João e padre Luís Carlos de Paula, o qual acolheu os missionários em sua casa nos primeiros dias.



O início: após alguns meses vividos na casa paroquial, o núcleo masculino mudou-se para uma casa atrás da Igreja de São Sebastião (foto acima), no terreno onde, alguns anos depois, surgirá o Centro Missionário da Comunidade. Ao lado: padre Siro Paulo Sechet ajuda Attilio Favaretto, um voluntário da CMV vindo da Itália para a construção das primeiras estruturas, que fornecerão aos missionários de Villaregia os espaços necessários para as atividades de evangelização e de promoção humana em Belo Horizonte



2010: Ao lado: foto atual de alguns dos missionários que estiveram em Belo Horizonte nos primeiros anos. A maioria deles atualmente trabalha na animação missionária e comunitária em diferentes partes da Itália.

Da esquerda para a direita: padre Fiorenzo Biasibetti, padre Roberto Favaretto, Biagina Usai, padre Siro Paulo Sechet, Rosanna Schirru e padre Marco Paini.

Testemunho: os primeiros dias

Escutemos a história dos primeiros dias através das palavras de padre Marco Paini e de Clélia Ballocco, que pertencem ao primeiro grupo que chegou em Belo Horizonte

Clélia: Quando chegamos ao Brasil, os fundadores, padre Luigi e Maria Luigia, que chegaram alguns dias antes, estavam no aeroporto para nos acolher.

O primeiro alojamento foi provisório, numa paróquia próxima do bairro Betânia, pois nossa futura paróquia estava sem padre há dois anos e não tinha possibilidade de nos acolher. Inclusive, precisávamos de duas casas, uma para o núcleo feminino e outra para o núcleo masculino.

Padre Marco: Falávamos poucas palavras em português. Havia entre nós quem inventava palavras e quem não tinha coragem de abrir a boca! O povo nos respeitava e dizia que falávamos bem. Somente alguns anos depois os



leigos mais envolvidos tiveram a coragem de dizer-nos que no começo não entendiam nada do que nós falávamos.

Para nós era a primeira experiência de mergulho num mundo diferente, novo, onde tudo era para ser descoberto.

Clélia: Num dos primeiros dias, o padre que nos hospedava nos acompanhou para conhecer o território da paróquia que assumiríamos. Depois de ter subido na traseira de uma caminhonete, fomos para cima e para baixo pelos morros e pelas ruas cheias de buracos.

Ao nosso redor víamos muita pobreza. De toda forma, estávamos felizes de estar aqui e partilhar a nossa vida com aqueles irmãos.

Padre Marco: Depois de dois dias da nossa

chegada, ocorreu o encontro oficial com o povo. O arcebispo da época, dom João Rezende Costa, presidiu a celebração na qual fomos apresentados à paróquia. Todos nós repetimos a única frase em português que conhecíamos para cumprimentar as pessoas!

Era um dia de semana, mas a Igreja estava cheia. “Chegou uma chuva de missionários”: esta era a escrita que foi colocada na entrada da Igreja. No final da Celebração, fomos literalmente mergulhados nos abraços.

O trabalho pastoral do começo nos viu empenhados no conhecimento e na promoção de estruturas de participação. Dividimos o território em áreas, chamadas de “Regiões”, coordenadas por um leigo. Foi este o primeiro

1985: padre Marco Paini (na outra página) com algumas crianças acolhidas no Centro social paroquial. Hoje padre Marco desenvolve seu serviço missionário em Ímola (Itália).

Ao lado: Clélia Ballocco (no centro) com alguns missionários no ano em que chegaram em Belo Horizonte: padre Marco, Rosanna Schirru, padre Roberto Favaretto, Carla Cocco e Biagina Usai. Clélia hoje tem 76 anos. É a única missionária do primeiro grupo que se encontra ainda na Comunidade de Belo Horizonte.



passo para envolver as pessoas na vida eclesial e criar comunhão.

Clélia: Desde logo procuramos transmitir ao povo a nossa escolha de viver de Providência. As pessoas simples responderam de imediato partilhando com generosidade o pouco que tinham.

O primeiro presente foi um saquinho de cenouras... mesmo como tinha acontecido em Villaregia, nos primeiros dias de fundação!

Todo dia chegava arroz e feijão, verduras e, na hora certa, o botijão de gás. Desde então até hoje, a procissão de dons nunca se interrompeu!

Aos poucos, outras pessoas tornaram-se mão da Providência oferecendo seu serviço volun-

tário. Algumas mulheres, até hoje, chegam à Comunidade para nos ajudar a cuidar da casa, nos deixando mais livres para anunciar a Palavra de Deus.

Padre Marco: Na nossa chegada, o território da Paróquia era muito extenso e pobre: as avenidas não estavam asfaltadas e a terra vermelha empoeirava tudo.

Depois de 5 anos, a implantação de um Plano pastoral, que tinha o objetivo de criar uma Paróquia que fosse “comunhão de comunidades”, foi providencial para caminhar com o nosso povo. Os leigos arregaçaram as mangas ao nosso lado, animados com o nosso mesmo entusiasmo e se sentindo protagonistas na construção do Reino.

No ano de 1995, nasceram os primeiros Grupos Eclesiais, formados por pessoas que moram na mesma rua e que se encontram nas casas uma vez por mês, para crescer em fraternidade ao redor da Palavra de Deus. Foi uma etapa importante na nossa caminhada pastoral.

Clélia: Em 25 anos a pobreza da periferia não sumiu de vez, mas o Bairro Betânia cresceu demais e melhorou, devido também ao trabalho da Igreja. Nestes anos buscamos construir o Reino com e entre estes irmãos. Foi a adesão generosa deles, a fé e a colaboração que fizeram desta missão uma verdadeira “Betânia”, isto é, lugar onde Jesus podia parar e descansar com os amigos.

1996: a CMV está em São Paulo

No dia 13 de maio de 1996, a CMV abre uma nova casa na periferia de São Paulo, diocese de Campo Limpo e assume a paróquia da Santíssima Trindade

Foram oito os primeiros missionários que deram início à nova missão da CMV em terra paulista.

Desde o início a Providência de Deus acompanhou os passos dessa Comunidade. Dom Emílio Pignoli, então bispo da diocese de Campo Limpo, acolheu com paternidade a Comunidade e confiou ao trabalho dos missionários uma paróquia dedicada à Santíssima Trindade.

O povo da paróquia quis acolher os missionários também promovendo um "chá de panela" para equipar a casa.

Um grande terreno circundava a pequena residência da Comunidade e começava-se a sonhar para transformá-lo em um Centro missionário aberto a todos.



No início: acima, alguns dos oito primeiros missionários com outros que se uniram depois de alguns anos. Ao lado: a partir da direita, Irmã Ana e Ir. Luzamir, Irmãs Concepcionistas Missionárias do Ensino, com Cidineiz do Carmo Pratti e Anna Gallus, missionárias. As irmãs Concepcionistas, nossas vizinhas de casa, hospedaram os primeiros missionários até que estivessem prontas as estruturas necessárias para a vida da Comunidade, A partir de então, nunca deixaram de se fazer presentes como canais do amor de Deus.

O jardim dos 5 continentes:

Daniella Morotti (centro, na foto ao lado), missionária no mundo, coloca à disposição seu talento com jardins e plantas para coordenar os trabalhos que, ao longo dos anos, transformarão o grande terreno ao redor da casa da CMV em um jardim acolhedor e que transmite o amor à missão universal. Numerosos são os voluntários que, nestes anos, colaboraram partilhando seu tempo e as forças físicas para essa finalidade. Hoje já pode ser "contemplado" o "jardim dos cinco continentes".



1995: chegando na periferia de São Paulo, os missionários começam seu trabalho em estruturas precárias. À esquerda: o primeiro salão para encontros. Hoje, no mesmo lugar onde existia a velha construção, surgiu um grande salão que acolhe cerca de 800 pessoas (foto acima).

Os jovens: a casa dos missionários se torna desde logo lugar de encontros e formação, com uma predileção particular pelos jovens. À direita: alguns dos primeiros jovens do grupo GimVi, durante o encontro de formação mensal.



Uma grande casa para todos

A nossa casa se abre a todos para ser um lugar de crescimento, de fraternidade, de oração e um ponto de referência para uma formação cristã e missionária

Ao longo destes anos, nossas casas tornaram-se Centros missionários, lugar de encontro e de formação cristã e missionária para muitas pessoas, grupos paroquiais e escolas.

Entre outras atividades, demos vida a alguns finais de semana de evangelização direcionados a jovens (Je-shuá), adultos (Emaús) e casais (Bodas de Caná). Os encontros periódicos dos grupos GimVi (Grupo interparoquial missionário de Villaregia), os cursos de Afetividade e Sexualidade, o Retiro de Carnaval são algumas das outras experiências que realizamos durante o ano e que tornam nossa casa sempre "pequena" e cheia de vida.



São Paulo: acima, a imagem de Maria acolhe quem visita o nosso Centro missionário, ponto de referência para as atividades e os membros da CMV no estado de São Paulo.

O salão de encontros: ao lado, visão interna do grande salão do Centro missionário de São Paulo, onde a CMV paulista realiza constantemente encontros de formação e animação comunitária e missionária. Na foto: Missa de envio de crianças para a missão anual de evangelização, pelas ruas da paróquia Santíssima Trindade.



Belo Horizonte: em 1994 inauguramos o Centro missionário, residência do núcleo masculino e ponto de convergência de todas as atividades e dos membros da CMV em Minas Gerais (ao lado).
Acima: "Crianças dando volta ao mundo", um evento de animação missionária com as crianças, no jardim da Comunidade.
Abaixo: alguns missionários e missionárias com o GimVi adultos, que se encontra semanalmente para uma caminhada de formação segundo a espiritualidade da CMV.



Acender o fogo da missão

A dimensão missionária da CMV se expressou nesses anos também na realização de um amplo trabalho missionário em outras paróquias e dioceses

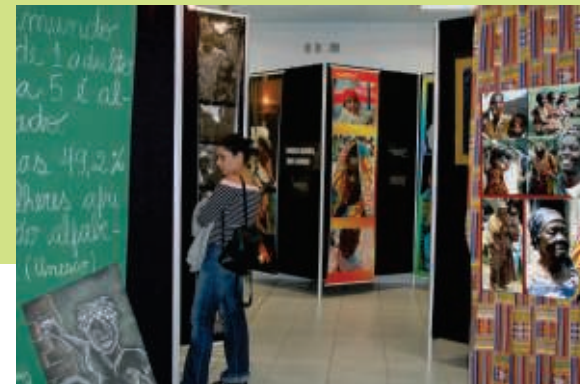
A nossa vocação *ad gentes* nos coloca no coração a inquietação de transmitir a todos a mensagem do Evangelho. Por isso, na programação anual há sempre um espaço reservado para sair de nossa paróquia e do nosso Centro missionário para alcançar outras paróquias e dioceses, oferecendo diferentes propostas missionárias que variam pela duração e pelo número de pessoas envolvidas ou que se querem alcançar. Oferecemos à Igreja local também um serviço de animação comunitária e missionária, que visa suscitar nas pessoas com quem encontramos um novo compromisso de comunhão e uma abertura missionária a todos os povos.



Missão sem Fronteiras:

disponibilizamos-nos para oferecer um serviço de evangelização junto a uma região mais carente e necessitada de ajuda espiritual. Os protagonistas são os jovens, que doam para esta finalidade uma semana de suas férias. Acima: dois momentos da Missão.

Semanas Missionárias: a "Semana de animação comunitária e missionária" é realizada em paróquias que desejam viver uma experiência de comunidade cristã aberta ao mundo. Ao lado: alguns missionários em Santa Maria de Itabira (MG).



Exposição Missionária: por meio de imagens e estatísticas, os visitantes tomam consciência das causas que geram a injustiça e a miséria no mundo, e descobrem opções de vida mais sóbrias e solidárias (foto acima).

Voluntariado internacional:

acompanhamos a formação de pessoas que desejam realizar experiências de voluntariado em um dos países onde a CMV atua. Abaixo: jovens na nossa missão em Yopougon (Costa do Marfim).



Projeto de Evangelização Comunitária e Missionária (ECM):

é um serviço de dois anos oferecido pela CMV às paróquias. Os missionários colaboram com os leigos mais engajados na comunidade paroquial, por meio de um projeto articulado em etapas, a fim de suscitar nas pessoas um renovado ardor de comunhão e missionário, envolvendo um número crescente de pessoas.

Acima: Nilla Passariello, missionária em Belo Horizonte, durante um encontro com as crianças.

Nasce o Projeto Paroquial CMV

Na ação pastoral paroquial, a busca por um planejamento pastoral missionário nos levou a elaborar um Projeto Pastoral Paroquial, à luz de nosso carisma

A experiência pastoral adquirida, os desafios sempre novos na evangelização, as diretrizes da Igreja em nível nacional e diocesano provocaram a CMV e os leigos mais engajados a encontrar novos caminhos pastorais para as paróquias que nos foram confiadas. Por isso, desde 2007, os fundadores da CMV e cerca de 50 missionários começaram um processo de elaboração de um novo Projeto Pastoral Paroquial. O Projeto que nasceu responde às exigências pastorais atuais, podendo ser aplicado, com as devidas adaptações, em contextos eclesiais variados e é marcado por uma alma de comunhão e um respiro missionário inovador.



Visitas missionárias permanentes: o Projeto Paroquial implantado em nossas paróquias prevê que sejam formados grupos de cristãos comprometidos em visitar mensalmente e de forma permanente o maior número possível de famílias que pertencem ao território da paróquia.

Missão anual de evangelização: cada ano é realizada uma grande missão que envolve todas as faixas etárias. Ao lado e abaixo: crianças e adultos em missão, na nossa paróquia em São Paulo.



Pequenas Comunidades

Evangelizadoras: são pequenos grupos de pessoas que, alcançadas pelo anúncio kerigmático do amor de Deus, se comprometem em viver uma experiência de comunhão e de missão. A vida das Pequenas Comunidades é caracterizada por encontros de formação e de partilha, que acontecem semanalmente nas casas, e por um compromisso missionário concreto nas atividades de evangelização. Acima: um encontro das Pequenas Comunidades Evangelizadoras na nossa paróquia Santíssima Trindade, em São Paulo.



Centros de Anúncio: no território paroquial, por alguns meses no ano, algumas casas se tornam "Centros de Anúncio". Convidam-se as pessoas do bairro, sobretudo aquelas mais afastadas da Igreja, a participar de sete encontros, nos quais se recebe o anúncio da mensagem e da vida nova cristã (foto acima).

Eventos de multidão: vários eventos congregam o povo de Deus, promovendo a unidade de toda a paróquia e atraindo pessoas distantes da vida eclesial. Abaixo: um momento de oração em BH.

As obras sociais crescem

A opção preferencial pelos pobres levou-nos a realizar estruturas e ações sociais que querem promover o desenvolvimento integral da pessoa e de sua dignidade

Sentimo-nos enviados a todos os homens e ao homem todo. Ao lado de uma humanidade faminta de Deus, encontramos milhões de homens famintos também de pão, de casa, de instrução. Evangelização e caridade ativa, evangelização e promoção humana representam os dois rostos de nossa atividade apostólica.

É por isso que, seja em Belo Horizonte, como em São Paulo, procuramos criar também estruturas de desenvolvimento integral do homem. O Centro de Acolhida Betânia, o Centro Infanto-juvenil Santa Júlia, o Centro Cultural e esportivo e a Farmácia Popular são algumas das obras que nasceram com essa finalidade.



Centro infanto-juvenil Santa Júlia: iniciado em 2001 na periferia de São Paulo, acolhe atualmente 170 crianças e adolescentes em um ambiente sadio e educativo. Ao lado: algumas crianças do Centro.

Centro de Acolhida Betânia: atende diariamente 270 crianças e adolescentes em situação de risco ou de vulnerabilidade. É seu objetivo melhorar as condições econômicas, sociais e humanas deles e de suas famílias (foto abaixo).



Farmácia popular: localizada no bairro Betânia, atende cerca de 800 pessoas por mês. Distribui remédios, mediante apresentação de receita do médico, para as pessoas mais carentes, pedindo-lhes uma oferta simbólica (foto acima).

Bazares: são uma ajuda fraterna e concreta para os irmãos que passam por dificuldades econômicas. Atrás de cada bazar, há uma grande corrente de solidariedade feita por quem doa e pelos voluntários que assumem com fidelidade este serviço. Ao lado: algumas voluntárias da CMV de Belo Horizonte.

Centro Cultural e Esportivo

Betânia: inaugurado no ano de 2000, oferece a crianças, jovens e adultos numerosos cursos na área artística e educacional, cursos profissionalizantes e acesso a uma biblioteca. As estruturas esportivas em projeto ainda não foram realizadas. O Centro se mantém graças à solidariedade de muitos que oferecem, voluntariamente, o tempo livre e suas capacidades profissionais e artísticas. Abaixo: a biblioteca do Centro Cultural.



Novos irmãos e irmãs

O presente mais precioso que o Senhor nos deu nestes anos no Brasil são os novos irmãos e irmãs, que se uniram à CMV como membros efetivos e agregados

Depois de 25 anos de presença da CMV no Brasil, são 112 os consagrados brasileiros na nossa Família. Alguns deles já deixaram a pátria e estão trabalhando no Peru, em Moçambique e na Itália.

Nesse tempo, cerca de 2.500 membros agregados se uniram a nós nas duas Comunidades brasileiras, enriquecendo a CMV de novos irmãos e de colaboradores valiosos no serviço missionário. Além de participar de encontros periódicos de formação no Centro missionário da CMV, estas pessoas se encontram em "Pequenas Comunidades Missionárias Setoriais" e animam os "Pontos CMV" (veja detalhes nas legendas das fotos).



Os consagrados em São Paulo: acima, os membros efetivos da CMV de São Paulo, em 2010.

Pontos CMV: nascem por meio de pessoas que tiveram um contato com a Comunidade e que, voltando ao lugar onde moram, trabalham ou estudam, convidam outros amigos para encontros periódicos, ajudados pela espiritualidade da CMV (foto ao lado). Orientados por subsídios produzidos pela CMV, os Pontos acontecem nas casas, nas escolas, nos lugares de trabalho, nas paróquias, etc. Existem vários tipos de Pontos: tenda, estudantes, evangelizadores, solidariedade, break e web.



Grupos GimVi: seus membros, de diferentes faixas etárias, alimentam seu crescimento e sua fé com encontros semanais ou mensais. A caminhada de amizade e de estudo da Palavra de Deus, dentro do grupo, torna-se estímulo para um serviço missionário. Ao lado: alguns jovens do grupo de São Paulo.

Os consagrados em Belo Horizonte: abaixo, os membros efetivos da CMV de Belo Horizonte com Joseph Clemens (centro), secretário do Pontifício Conselho para os Leigos, em outubro de 2010.

Pequenas Comunidades Missionárias Setoriais: são uma experiência de fraternidade e de amizade que a CMV propõe aos membros agregados (foto acima). São também um lugar de formação permanente ao carisma da comunhão para a missão. Os encontros acontecem semanalmente ou quinzenalmente, em pequenos grupos próximos geograficamente, na casa de um dos participantes. As pessoas experimentam a vida de Comunidade por meio da oração, da amizade, do perdão, da edificação fraterna, da comunhão espiritual e do engajamento missionário.



Testemunho: a CMV para mim

Contar a história de 25 anos da CMV no Brasil é também escutar algumas testemunhas dessa fascinante aventura

Atrás de cada história, como aquela da CMV, que tentamos contar nas páginas anteriores, há muitas outras histórias de todos aqueles cuja existência cruzou-se, de várias formas, com os missionários de Villaregia.

Para alguns, o encontro com a Comunidade foi o canal providencial que Deus usou para marcar o começo de uma nova vida ou para dar uma cor missionária e de comunhão à própria existência. Mas também para a CMV foi providencial ter encontrado irmãos e irmãs, de todas as idades, chamados a viver o carisma em diferentes níveis de pertença.

Essas histórias diferentes e numerosas, às quais vamos dar voz com pequenos flashes, são parte, hoje, de uma única história.



Entre as primeiras missionárias

Na minha vida, tive a graça de poder estar entre o primeiro grupo de missionárias que, 30 anos atrás, começava a CMV.

Depois de três décadas, vejo a Comunidade crescendo, e eu continuo renovando cotidianamente a mesma escolha dos primeiros dias: viver com alegria o ser família, acreditando que é possível nos querer bem e enriquecer-nos com a diversidade do irmão.

Há 15 anos estou na CMV de São Paulo e vi com os meus olhos muitas cenas e situações de violência que não nos fizeram fugir mas fortaleceram em nós a alegria de doar a nossa vida para um povo que está sedento de vida.

Flaviana Origa - SP (acima, à esquerda, com Adriana Castelli Duzzi, de Americana - SP)



Na direção certa

Estava aposentada e passava a maior parte do meu tempo em casa, preocupada com a minha família. Até que na minha paróquia chegaram os missionários e começaram um Plano Pastoral Missionário. Comoveu-me profundamente conhecer pessoas que doavam todo seu tempo a serviço dos outros. Juntamente ao meu esposo, Wilson, sentimo-nos logo impulsionados a mudar de vida e a começar uma caminhada de formação cristã, até assumir várias tarefas de coordenação na pastoral. Não faltaram as dificuldades, mas hoje é fácil agradecer ao Senhor por sentir que Ele está conduzindo a nossa vida na direção certa.

Zélia Franco Viegas - BH (acima, com o esposo Wilson)



Em busca de um sentido

Conheci a Comunidade durante um retiro de Carnaval. Eu tinha 19 anos e estava em busca de um sentido mais profundo para minha vida. Naqueles dias, experimentei uma paz e uma alegria tão grandes que não conseguia entender o porquê. Em um diálogo com um missionário compreendi que o motivo de eu estar me sentindo daquela forma era a Presença de Deus que “nascia” do amor e da comunhão entre nós. Aquela descoberta mudou a minha vida: entendi que o Senhor me chamava para doar minha juventude de modo que muitos outros pudessem encontrar, como eu encontrei, um Deus vivo que permanece no meio de nós quando nos amamos.

Padre Renato Magno Souza Lima - BH (acima, com a mãe Maria Auxiliadora)



Um lugar para mim

Tenho 26 anos e participo do GimVi jovens da Comunidade de São Paulo. Caminhar neste grupo, como membro agregado da CMV, é uma grande riqueza para a minha vida. Aqui encontrei a possibilidade de construir amizades verdadeiras e descobri que Deus sempre está presente na minha história.

Pelo fato de nosso grupo ser “missionário”, sua espiritualidade me ensinou a amar os pobres a partir de pequenos gestos que fazem a diferença e a me comprometer na construção de um mundo mais justo. Agradeço sempre ao Senhor, pois a Comunidade foi o lugar que Ele escolheu para mim!

Paula Roberta de Souza Marcelina - SP (na foto acima)



Chamados a ser esposos missionários

Conhecemos os missionários muitos anos atrás. Com o passar do tempo, o nosso envolvimento na CMV foi crescendo, até que se clareou, em nossa vida de casal, que Deus nos chamava a viver o mesmo carisma, como esposos missionários. Na caminhada do dia a dia, feita de pequenas escolhas constantes, descobrimos a importância de construir uma comunhão profunda entre nós e com as pessoas que encontramos.

A Comunidade nos mostrou também a possibilidade de sair de nós mesmos e abrir o nosso amor e a nossa vida para tantos outros irmãos, sobretudo aos mais pobres.

Paulo Mendes e Nádia Dulce Mendes - BH (na foto acima)

Obrigado aos nossos Pastores

Nossa gratidão se estende a numerosos bispos e pastores que, nestes anos, nos acompanharam e nos encorajaram com afeto paterno e gratuidade

Olhando a nossa pequena história no Brasil, sentimos uma gratidão especial a Deus por muitos bispos que nos acompanharam com amor paterno, ficando sempre ao nosso lado, dando-nos sua confiança, renovando seu apoio e seu conselho.

Vimos a sua alegria pela vida e pelo crescimento da Comunidade, assim como os vimos sofrer juntamente conosco nos momentos de provação. Alguns nos acolheram em suas dioceses de forma estável ou para um serviço missionário. Outros manifestaram sua amizade e benevolência de outras formas.

Por cada um desses numerosos pastores, elevamos a Deus a nossa gratidão.



Dom Serafim Fernandes de Araújo:

cardeal e arcebispo emérito de BH, acolheu-nos com dom João Resende Costa em 1985, mostrando-nos sempre o rosto de uma Igreja materna. Acima: com padre Hernando Echeverry, missionário colombiano.

Dom Walmor Oliveira de Azevedo:

atual arcebispo de Belo Horizonte, acompanha a caminhada e o serviço da CMV com amizade e benevolência. Abaixo: com padre Sergio França, missionário de Crucilândia (MG).



Dom Emílio Pignoli:

bispo emérito de Campo Limpo (acima), desde o dia em que nos acolheu na sua diocese, não deixou de ficar próximo e de valorizar o nosso carisma a serviço da Igreja.

Dom Luiz Antônio Guedes:

desde 2008, é o bispo a diocese de Campo Limpo. Chegando na diocese, colocou-se na escuta das diferentes realidades eclesiais presentes no território, mostrando acolhida e respeito também com a CMV.



Celebração Eucarística

De segunda a sexta-feira



Jeshuá, Emaús, Bodas de Caná

Final de semana de evangelização para jovens, adultos e casais



Três dias de encontro

Duas vezes por ano para jovens



Retiro de carnaval

Para jovens



Encontros dos grupos Gimvi

Encontros de formação para jovens, adultos, casais e crianças



Afetividade e sexualidade

Final de semana de encontro, para jovens e adultos



Participe conosco!

Férias missionárias

10 dias de trabalho, encontro e amizade amando o mundo. Para jovens, em julho



Missão sem fronteiras

Uma semana de missão para jovens, em janeiro

